



MEIO AMBIENTE

Lula ligará para Trump caso não se vejam na COP

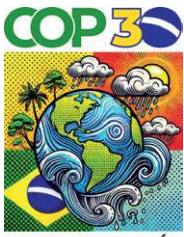
Apesar de líder dos EUA não vir a Belém, presidente quer reunião para tratar da suspensão do tarifaço e das sanções às autoridades

» VICTOR CORREIA
» VINICIUS DORIA
» FRANCISCO ARTUR DE LIMA

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva adiantou, ontem, que ligará novamente para Donald Trump caso não haja nova reunião entre eles, até o fim da COP30 — entre 11 e 21 de novembro —, para discutir o tarifaço de 50% às exportações brasileiras. O governo norte-americano deixou claro que o presidente dos Estados Unidos, um negociacionista das mudanças climáticas, não virá à conferência em Belém e a Casa Branca não pretende mandar representante de primeiro escalão.

Lula disse ter saído do encontro com Trump, na Malásia, com a certeza de que haverá um acordo sobre o tarifaço. Na ocasião, pediu também o fim das sanções contra autoridades brasileiras.

“Quando terminar a COP, se não tiver marcada a reunião entre os meus negociadores e os negociadores do Trump, vou ligar outra vez. Porque ele tem o meu telefone e eu o dele. Eles estão preparados para marcar uma nova reunião. Se for o caso, ir a Washington negociar. Disse ao presidente Trump, com todas as letras, e entreguei por escrito. Queremos que ele abra mão das punições aos nossos ministros da Suprema Corte e que as taxas sejam zeradas para a gente começar a discutir”, explicou, em entrevista às agências internacionais, em Belém.



Restrição aérea

Já o espaço aéreo de Belém sofrerá severas restrições de voo durante a Cúpula de Líderes, amanhã e sexta-feira. Segundo o comando da Força Aérea Brasileira (FAB), serão ativadas três áreas de exclusão aérea, em raios que terão como ponto de referência o hangar do Centro de Convenções da Amazônia, onde os chefes de Estado e de governo se reunirão.

Uma das preocupações da FAB é impedir o sobrevoo de drones nas áreas de segurança nas proximidades do Aeroporto de Belém. Para identificar e neutralizar esse tipo de equipamento, os militares usarão antidrones.

Em São Paulo, a ministra Marina Silva (Meio Ambiente e Mudança do Clima), reforçou a expectativa de atrair o capital privado para o Fundo de investimento Florestas Tropicais para Sempre (TFFF em inglês). A iniciativa, que será lançada na COP, prevê que

países e empresários invistam na conservação de florestas presentes em 74 nações do sul global.

“Nossa expectativa é de que, para cada US\$ 1 de capital público, a gente possa ter pelo menos US\$ 4 de capital privado”, disse Marina, em evento realizado em São Paulo voltado para investimentos sustentáveis.

O TFFF tem apenas o aporte de US\$ 1 bilhão feito pelo Brasil. Segundo a ministra, um maior maior engajamento de países em prol do fundo atrairá a entrada de novos investidores. “Quanto mais tivermos recursos públicos, mais nós estaremos atraindo o capital privado”, observou.

Rogério Cassimiro/MMAMC



Segundo Marina, a ideia é que o fundo das florestas tenha uma proporção de investimento de US\$ 4 de capital privado para US\$ 1 de dinheiro público

PLs pró-natureza tramitarão em urgência

» WAL LIMA

A Câmara dos Deputados aprovou, na noite de segunda-feira, um conjunto de requerimentos de urgência para projetos relacionados à área ambiental e climática. A votação, que abriu a semana pré-COP30, foi articulada pela base governista como uma demonstração de alinhamento entre a Casa e o Palácio do Planalto em torno da agenda verde.

Entre os PLs que serão analisados em regime de urgência está o que endurece as penas para crimes ambientais em terras indígenas e unidades de conservação e amplia a responsabilização de financiadores e intermediários envolvidos nas práticas ilegais. Também terá trâmite mais rápido o PL que cria o Portal Nacional de Informações Estratégicas Socioambientais, Climáticas e Territoriais (Infoclima Terra Brasil), cujo objetivo é integrar dados sobre

clima e território em uma base pública e unificada.

No pacote de propostas voltadas para o meio ambiente está o projeto que altera o marco do saneamento básico para priorizar municípios em situação de vulnerabilidade social e ambiental na execução de obras e investimentos. Também será analisada em caráter de urgência a proposta modifica a CLT para incluir entre as atribuições das Comissões Internas de Prevenção

de Acidentes (Cipa) a promoção de educação climática voltada à prevenção de desastres e à segurança ambiental no trabalho.

Além desses, o projeto que cria a Política Nacional de Agroecologia e Produção Orgânica — com incentivo a práticas agrícolas sustentáveis e de baixo impacto ambiental, estímulo à agricultura familiar e apoio técnico à transição ecológica — também será submetido à tramitação mais rápida.

SOCIEDADE

IBGE: Silva é o sobrenome mais comum

O Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) disponibilizou, ontem, a segunda edição do site “Nomes do Brasil”, que mostra quais nomes e são mais comuns no país e nas unidades da Federação ao longo das décadas. A ferramenta foi atualizada com dados do Censo Demográfico 2022 e, este ano, traz uma novidade: os

sobrenomes mais frequentes. Os 10 mais encontrados são Silva, Santos, Oliveira, Souza, Pereira, Ferreira, Lima, Alves, Rodrigues e Costa.

No site, o usuário poderá buscar, além dos nomes e sobrenomes, várias outras curiosidades, como a popularidade dos nomes por década e localidade, o ranking geográfico, dados históricos e até um mapa-múndi

comparando os nomes e sobrenomes mais populares em diversos países. Em 2010, o país registrava 130 mil nomes diferentes.

A edição atual constatou que o nome masculino mais frequente segue sendo José, que são mais de 5 milhões. Além deste, os mais comuns são João, Antonio, Francisco, Pedro, Carlos, Lucas, Luiz, Paulo

e Gabriel. No caso das mulheres, os mais frequentemente encontrados são, além de Maria — que encabeça a lista —, Ana, Francisca, Júlia, Antonia, Juliana, Adriana, Fernanda, Márcia e Patrícia.

Novelas e futebol são as principais influências na escolha dos nomes dos brasileiros, segundo o IBGE. O site revela que nomes como Miguel, Helena, Theo e Heitor estão entre os 20 mais comuns entre os nascidos na década atual. E

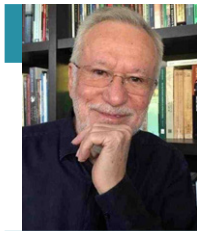
todos eles são nomes recorrentes nas novelas de Manoel Carlos. Helena, por exemplo, é o nome da protagonista do autor em nada menos que nove folhetins.

Outra fonte de inspiração recorrente são os jogadores de futebol. Rivelino, Romário e Neymar surgem com mais frequência de acordo com os períodos de atuação de cada atleta. Praticamente 70% dos Rivelino recenseados nasceram na década de 1970. Para Romário, o auge

foram os anos 1990, com 64% dos recenseados. Na década de 2010, nasceram 60% dos Neymar.

O nome masculino da moda mais recente é Enzo, com mais de 400 mil registros no país a partir do início dos anos 2000 e com pico em 2010. As Valentinas já somam quase 200 mil no mesmo período.

Quem tiver a curiosidade de procurar referências sobre nomes e sobrenomes, basta ir ao site <https://censo2022.ibge.gov.br/nomes>.



ALEXANDRE GARCIA

EM MENOS DE UM ANO, HAVERÁ ELEIÇÃO. PARA PRESIDENTE, GOVERNADOR, DEPUTADOS E, PRINCIPALMENTE, DOIS TERÇOS DO SENADO — A CASA QUE JULGA IMPEACHMENTS. SERÁ O GRANDE MOMENTO PARA EVITAR ESCOLHAS ERRADAS

Ironias

Tem gente zombando dos brasileiros. A maior zombaria dos últimos dias é a justificativa presidencial de que os narcotraficantes são vítimas de seus fregueses. Coitados, se tornam bandidos pelo sacrifício de abastecer os viciados. Talvez, por isso, o presidente Luiz Inácio Lula da Silva não tenha apresentado pêsames às famílias dos policiais mortos pelas “vítimas”. Ao contrário. Em Belém, para jornalistas estrangeiros, acabou de dizer que os mandados eram de prisão, não de matança. O vitimismo zomba das verdadeiras vítimas — os milhões oprimidos pelos narcotraficantes. A chamada sociedade é a culpada de pressionar os bandidos

para se tornarem traficantes, assassinos, assaltantes, senhores feudais de territórios onde exercem extorsão. O marxismo defende que o criminoso é um oprimido. Alguns que se julgam peritos em sociologia e segurança pública garantem que atrás de um fuzil há um ser humano bondoso e justo.

Garantiam. Até o dia em que dona Joelma, mãe de Arthur, que havia sido preso na Operação Contenção, interrompeu a delegacia onde o filho estava algemado e derrubou todas as teorias sociais sobre a bandidagem: “Você não é vítima da sociedade. Você é vítima de suas próprias escolhas!”

Assim como Arthur, dezenas de milhões de brasileiros são vítimas

de suas próprias escolhas, principalmente na hora do voto. Outras dezenas de milhões de brasileiros são vítimas das escolhas de Arthur, nas ruas e nas urnas. Escolhas erradas geram más consequências para todos.

O Rio recebeu a visita de um ministro do Supremo Tribunal Federal, Alexandre de Moraes, que, como novo relator da ação que restringiu a ação da polícia na capital fluminense, tomou a iniciativa de ser fiscal da lei. Como era quando promotor, foi tomar satisfações do governador do estado federativo do Rio de Janeiro, que exerceu seu poder planejando uma operação que não teve danos colaterais, pois só atingiu homens armados, municiados, com fardas militares e colete blindado, na execução de mandados judiciais de prisão e busca e apreensão. Pelo jeito, Moraes

constatou a legalidade da operação.

Quase uma centena de fuzis apreendidos — a maioria do poderio bélico entrou pela fronteira, que é da responsabilidade de forças federais. Por ironia, foi o Supremo que passou a limitar a entrada da polícia nos morros cariocas, que ampliaram a condição de santuários do crime. A tal ponto que se transformaram em valhacoutos para bandidos de fora, que pagam caro pela hospedagem. Metade dos mortos não era do Rio. E um ministro do Supremo foi tomar satisfações do governador. Ironia pura.

Blindados que haviam sido emprestados a outros governadores, agora não foram cedidos. Lula já disse que não iria botar as Forças Armadas contra o povo, o que é uma expressão falácia. O presidente violou

sua palavra de não decretar Garantia da Lei e da Ordem “enquanto for presidente”, para garantir segurança na COP de Belém, na foz do Rio Amazonas. A entrada do rio no território brasileiro, ainda como Solimões, é dominada pelo mesmo Comando Vermelho que a polícia fluminense combate.

Bem simbólico: uma GLO para garantir segurança no despejo das águas, contaminadas pelo CV na origem em território brasileiro. E, fluindo nessas águas, o iate que hospeda o presidente. Ironia pura.

Em menos de um ano, haverá eleição. Para presidente, governador, deputados e, principalmente, dois terços do Senado — a Casa que julga impeachments. Será o grande momento para evitar escolhas erradas. A grande oportunidade para corrigir

inversões, como essa de torcer pelo bandido, contra a polícia da lei e ordem. Os que sempre quiseram inverter a ordem de valores estão descobrindo, agora, que não conseguiram seu objetivo, pelas reações aos acontecimentos do Rio.

O povo, surpreendido nas ruas onde passou o cortejo fúnebre de um sargento do Bope, aplaudiu de modo espontâneo e unânime. Todas as pesquisas mostraram maioria de 60% a 70% da população apoiando a ação policial. Na favela, o apoio foi maior: 87,6%, segundo a Atlas Intel.

O governo, com todas as manifestações simpáticas a bandidos e críticas à polícia, como só pensa em eleição, tem motivos para ficar preocupado. Governantes e mídia governada, talvez, parem de ironias com que zombam dos brasileiros.